

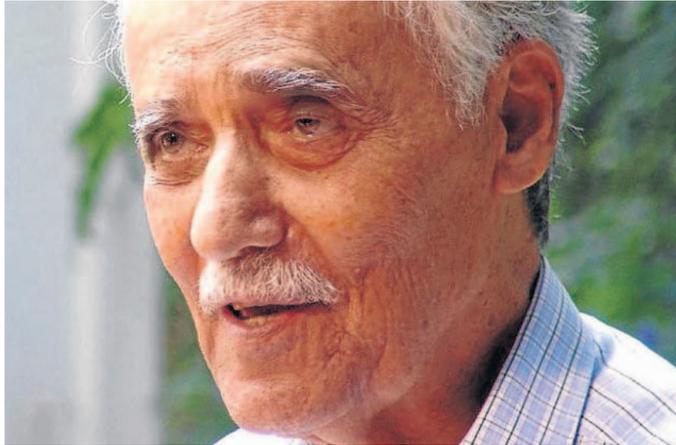
Suplemento Cultural

Wilson: Honra e dignidade pessoal (*)

GUIMARÃES ROCHA – Acadêmico, palestrante, poeta/escritor

Há homens que, ao entrarem para a história de um Estado, não apenas mudam destinos, mas também imprimem sua marca, influenciando positivamente as novas gerações. Seus exemplos têm, porventura, também o poder de estabelecer padrões do comportamento a ser exigido pelo povo, que espera sempre o melhor dos seus governantes. Enfrentando o seu tempo e as limitações naturais nas situações diversas, um personagem circunspeto ocupou dignamente a primeira cadeira de Mato Grosso do Sul: Wilson Barbosa Martins. Sua atitude reforça a moralidade junto com a honradez e probidade no centro da discussão política.

Wilson Barbosa Martins ocupa, desde outubro de 2010, a cadeira 38 da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, anteriormente ocupada por Enzo Ciantelli. Nasceu a 21 de junho de 1917, na região da Vacaria (Campo Grande-MS). Residiu e estudou em Campo Grande e em Rio Brillante; depois (1934), morou em São Paulo,



WILSON BARBOSA MARTINS – Homenageado em sessão solenidade ASL, na noite de quarta-feira passada, 21/06, pelo seu centenário de existência.

até que, em 1940, colocou grau como advogado na Faculdade do Largo de São Francisco – integrada à Universidade de São Paulo. Em 1941 instalava em Campo Grande o seu escritório de advocacia e, em 1943, casou-se

com Nelly Martins (em memória). Prefeito de Campo Grande no período 1958-1962, Wilson Martins é um dos fundadores do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) no Estado. Foi deputado federal e, em 1969, perdeu os di-

reitos políticos por dez anos, cassado pelo governo militar (Ato Institucional número cinco). De volta à cena política, a partir de 1979, presidiu a Ordem dos Advogados do Brasil em MS. Primeiro governador eleito pelo voto popular no Estado (1983-1986). Depois, voltou a governar Mato Grosso do Sul de 1995 a 1999. Foi também Senador (1987-1994).

Homem de hábitos simples; no decorrer dos seus mandatos, como o faz ainda hoje, sempre favoreceu e participou dos debates úteis às soluções de Estado, dadas a transparência e a tranquilidade nas ações políticas e no contato com os seus eleitores e população em geral.

Lançou em maio de 2010, apoiado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, o seu livro “Memória – Janela da História”, uma obra autobiográfica considerada basilar para compor o estudo amplo das circunstâncias que desenharam a atualidade do Estado.

A construção da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras deve-se ao mérito do Dr. Wilson Barbosa Martins

“

Homem de hábitos simples; no decorrer dos seus mandatos (...) sempre favoreceu e participou dos debates úteis às soluções de Estado, dadas a transparência e a tranquilidade nas ações políticas”

pela interveniência junto ao então Governador do Estado de Mato Grosso do Sul Dr. André Puccinelli, que entendeu a grandiosidade e deu início ao prédio que será inaugurado em breve como referência nacional e ponto de união e referência dos Escritores Sul-Mato-Grossenses.

(*) – Do livro autoral “Grandezas da Literatura Sul-Mato-Grossense”

POESIAS

OS TEMPOS DO AMOR

Para o amor chegar
Não se espera
Muito tempo,
Mas tempera
A alma
Com suaves lembranças!

A s suaves lembranças
Invadem os espaços,
Onde possam vibrar;
Desejam doces abraços
Que inundem o corpo
Até esmorecer!

Até esmorecer
De intensa paixão
Que inunda a alma,
Transborda o coração
De enternecidos ardores
E suaves enlevos!

E suaves enlevos,
Para altos encantamentos,
Mudam as horas simples,
Em intensos momentos
De desejos eternos
De verdadeiro encantamento!

De verdadeiro enamoramento
Pela intensidade dos afetos recebidos.
Superam os instantes passados,
Até os dons pretendidos
Para se consagrar como amor
Esperado para encontros sonhados!

Esperado para encontros sonhados,
Onde o amor se manifesta
Em real pujança e capacidade,
Realiza encontros, uma grande festa
De belezas e anseios reveladores
Do grande amor amado!

AFONSO DE CASTRO

Wilson Martins – Cavaleiro da Saga Medieval-(Parte final)

MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA

Advogado, professor, fazendeiro, diretor de escola e de jornal, não transformou a velhice em “aragem de sossego”, como queria Guimarães Rosa, de quem era amigo e admirador.

Aproveitou o talento de escritor para recompor, com auxílio da memória, faculdade épica por excelência, o longo caminho da vida pública e particular, do que resultou retrato dos mais lúcidos da região, que ajudou a criar e fazer crescer.

No livro “Memória – Janela da História”, uniu os dois pontos da vida, como fez Machado de Assis em Dom Casmurro: a história do menino dos campos da Vacaria à do homem público, defensor intransigente da democracia e da liberdade, que ocupou todos os cargos, amou, casou, teve filhos, netos e bisnetos e hoje contempla com serenidade as lembranças que o mar recolheu e o vento transportou.

Da névoa das recordações, surge a figura da esposa Nelly Martins, artista plástica e escritora, com quem gostava de plantar árvores e que foi a grande incentivadora da maioria de suas realizações.

O leitor – tocado pela largueza das ideias, a força com que abomina as ditaduras, os governos violentos e a tirania – revolta-se com a injustiça da cassação com que foi castigado durante dez anos pelo exercício da vocação libertária.

Com notável domínio de texto, transporta-nos à chegada das comitivas de gado, aos acordes de violões no silêncio das fazendas, ao calor do fogo da madrugada aceso pelos peões, à instalação do governo de Vespasiano Martins no prédio da Maçonaria de Campo Grande, a São Paulo dos lampiões a gás, onde continuou a formação.

Os méritos de historiador, escritor, pesquisador, o processo criativo presente em todas as atribuições relativas à cultura levaram-no a ser eleito membro da ASL e do Instituto Histórico e Geográfico de MS, onde é sempre consultado e desempenha relevantes funções.

O painel de uma vida centrada na luta a favor da pobreza, o amor à família, o desapego aos bens terrenos justificam a comparação com os cavaleiros medievais, corajosos, modestos e sábios como ele. Wilson Barbosa Martins nunca se deixou abater pelos perigos desta vida. Venceu, pelo contrário, com a força de Deus, e todas as atribuições por que passou garantem-lhe lugar de relevo no Panteão da História.

A consciência de que e “a vida é um descuido prosseguido” foi sempre a base de que a salvação surge da coragem de sobreviver às dificuldades até atingir os mares da Eternidade.

O SABIÁ

OTÁVIO GONÇALVES GOMES

O sabiá é uma avezinha acinzentada que tem, às vezes, o peito cor da laranja, é o chamado sabiá-laranjeira. É justamente esse sabiá laranjeira uma das mais exatistas e melodiosas aves cantoras do nosso Brasil.

O sabiá existe por todas as partes do Mato Grosso (uno), seu canto silvestre não é aquele repicadinho fino e estridente dos canarinhos estrangeiros, nem é também o planger monótono de outras aves nativas da nossa terra.

Sua cantiga é um gorjeio melodioso, compassado e repousante, que fere diretamente a sensibilidade de quem o escuta.

O sabiá canta no arvoredo: esse é o momento em que o caboclo para, se entorta de banda, arreia o corpo no cabo do guatambu, suspira afadigado e se alembra da cabocla faceira...

Na sua cachimônia simplória, divulga a imagem da morena viçosa, seios de lima de bico – imagina o busto agressivo debaixo do vestido puído, e fica a matutar.

Pensa que carece casar...

Quando de madrugada as candeias do sol se acendem com luz fraquinha, muito distante, e começa a clarear o horizonte – o sabiá retira o bico de dentro da plumagem na qual esteve acomodado durante a noite, arrepiando as penas, estica uma perna, depois a outra e toca de mansinho os primeiros acordes da viola sertaneja.

Sua seresta começa de leve, e vai aumentando, em gradações crescentes. Sons, difusos a princípio, vagos e distantes depois, vão aflagando de longe os ouvidos da cabocla adormecida. É o despertar sua-

ve de um sonho para a realidade; do sono para a vigília, a tomada de consciência das coisas.

É assim que desperta lânguida, nas madrugadas do sertão, as cunhas brejeiras, cor de romã, cabelos de tranças; escutando, na madrugada de frente da janela, o modular suave e dolente da cantiga dos sabiás.

“Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá”, mas tem arvoredo e mata onde, na primavera, o sabiá canta, também.

É bonito ver um sabiá saltitante, de cauda alevantada, aspergindo-se com o bico, a se banhar nas águas remansosas do ribeiro, no fundo do quintal.

Foi sob o influxo do canto do sabiá, nas tardes calmosas, onde vivi minha meninice, quando deitado numa rede balouçante, às sombras das laranjeiras atapetadas de flores caídas pelo chão, foi ouvindo o murmúrio das águas chorosas de uma bica de aroeira lavrada, que senti os primeiros arroubos: arrepios de exaltação e de êxtase.

Era o desejo irresistível de gravar, de descrever o que é belo, de fixar permanentemente aqueles momentos felizes em que a gente entra em comunicação com Deus.

Era o encantamento da natureza que me havia de acompanhar por toda vida: eterno enamorado da Natureza – belezas naturais da minha terra.

Era o poeta que não escrevia versos, mas sentia a música do estro vibrando dentro de si.

O criador de todas as coisas fala aos meus deleites pela voz do sabiá e outras aves canoras.

É justamenteporissoque S. Francisco falava aos passarinhos.

NOTÍCIAS DA ACADEMIA

ACADEMIA SUL-MATO-GROSSENSE DE LETRAS ELEGE DOIS NOVOS IMORTAIS

Em assembleia geral realizada na tarde de quarta-feira 20/06, na sede da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, e coordenada pelo presidente acadêmico Reginaldo Alves de Araújo, a ASL – conforme o seu estatuto e de acordo com recente edital de abertura de vagas – elegeu dois novos membros efetivos: Oswaldo Barbosa de Almeida e Pedro Chaves dos Santos Filho.

Eleito com 19 votos, Oswaldo Almeida ocupará a Cadeira nº 3 (que pertenceu a Heliophar de Almeida Serra e tem como patrono Ulisses Serra); e Pedro Chaves – que recebeu 16 votos – assumirá a titularidade da Cadeira nº 19, anteriormente ocupada pela escritora e professora Maria da Glória Sá Rosa, e é patronada por João Guimarães Rosa. Regularmente inscritos, ambos foram escolhidos através da votação geral dos acadêmicos, que um a um colocaram seu voto na urna e, ao final, a equipe de escrutinadores (presidida pelo acadêmico Reginaldo Araújo) procedeu à contagem dos votos, proclamando o

resultado oficial. Os dois novos imortais serão agora diplomados e empossados, em data a ser marcada, na mais alta e representativa entidade literária do Estado. Além dos dois eleitos, também disputou uma das cadeiras a poeta escritora Sílvia Odinei Cesco, que obteve 3 votos.

Os dois novos imortais eleitos: residente em Campo Grande, Oswaldo Barbosa de Almeida é escritor e advogado. Filiado à União Brasileira de Escritores (UBEMS), é autor dos livros: “Memórias e outras histórias” e “Sobre Corujas e outras espécies” (este aprovado pelo FIC-MS). Escreve regularmente para o jornal **Correio do Estado**, colaborando com artigos e crônicas para a página “Opinião” (totalizando já mais de duzentos textos autorais publicados). Pedro Chaves é educador, senador da República, palestrante, articulista e escritor, autor do livro “Vencendo Desafios” (obra autobiográfica com 276 págs.) e centenas de pronunciamentos e palestras (materiais compendiados em volumes editados). É membro do Instituto Histórico e Geográfico de MS, Conselheiro do Instituto Sul-Mato-Grossense de Ensino Superior, di-



Oswaldo Barbosa de Almeida
(dois novos imortais eleitos da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras)



Pedro Chaves dos Santos Filho
(dois novos imortais eleitos da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras)

plomado em Economia (pela Unicamp), possui curso de formação educacional universitária na Universidade de Michigan-

USA. É doutor Honoris Causa pelo Centro Universitário de Brasília. Reside em Campo Grande.